

editorial

Tratamento de adesão

Prezado leitor,

A ideia está imersa no senso comum: o tratamento contra o câncer se resume a sessões de quimioterapia, radioterapia, cirurgias e ao uso de medicamentos orais. Na verdade, existem muito mais variáveis envolvidas no processo, e para dar conta de tudo isso, a adesão do paciente ao tratamento é fundamental. Mas não é fácil. Por isso, muitos pacientes abandonam os procedimentos que envolvem, por exemplo, mudanças no estilo de vida. O trabalho multifuncional de profissionais de saúde que perseguem uma taxa de abandono zero pode ser conhecido um pouco mais em *Capa*.

E se de muitas formas a adesão ao tratamento envolve força de vontade, essa força também é muito importante para que as pessoas não fiquem paralisadas pelo medo da doença e deixem de lado seus objetivos de vida. Consciente disso, o auditor fiscal Thales Bezerra conseguiu conciliar o tratamento dos três cânceres que sofreu (e o da esposa) com o sonho de se estabilizar como servidor federal por meio dos cada vez mais concorridos concursos públicos. Saiba como ele manteve o foco, a força e a fé em *Personagem*.

Casos como o de Thales são enfrentados também com muita informação. O problema é que em países em desenvolvimento, como o Brasil, essa informação é muito concentrada, principalmente na área de saúde, que ainda vê médicos amontados nos grandes centros urbanos nacionais. É nesse cenário que a Rede Universitária de Telemedicina (Rede Rute), por

meio das redes de colaboração social, tem facilitado o intercâmbio da comunidade científica e o acesso da população a serviços de saúde. Veja como em *Rede*.

O mundo digital também auxilia no cuidado dos pequenos que têm de lidar com uma barra pesada demais até para adultos. Conversar com eles sobre a doença e o próprio tratamento vem se tornando mais fácil com a utilização de um jogo educativo, o primeiro do mundo que explica o universo do câncer para crianças de uma maneira para lá de lúdica. Descubra como o encontro entre a medicina e o mundo dos *games* pode tornar a rotina dos pacientes mirins um pouco mais leve em *Novidade*.

Tornar as pessoas mais leves é uma preocupação do nutricionista Fabio Gomes, que recentemente deixou o INCA para trabalhar como assessor regional de Nutrição e Atividade Física da Organização Pan-Americana da Saúde. Em *Entrevista*, ele fala do que aprendeu no Instituto, dos avanços na legislação que procura proteger os sistemas alimentares da América Latina, dos exemplos do Brasil e das estratégias da indústria de alimentos ultraprocessados para convencer governos e população a manterem uma dieta nada saudável.

Boa leitura!

*Instituto Nacional de Câncer
José Alencar Gomes da Silva*